

Estudo 3

Sexismo ambivalente, atitudes perante os papéis de género e estratégias de antecipação da conciliação entre vida familiar e vida profissional

Projeto

Diagnóstico e Implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de
Educação, do Instituto Politécnico do Porto

Coordenadora do Projeto

Carla Serrão

Assessora técnico-pedagógica

Teresa Martins

Colaboradoras e colaborador

Márcia Cardoso, Sara Botelho e Rui Moreira

Análise estatística: Doutora Joana Cadima

Porto

Setembro de 2012

(Texto de acordo com o novo acordo ortográfico)

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

MÉTODO.....	2
1. Amostra.....	2
1.1 Estatuto do/a estudante face ao trabalho.....	3
1.2 Características sociodemográficas.....	3
2. Instrumentos.....	7
2.1 Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI).....	7
2.2 Escala de atitudes perante os papéis de género.....	7
2.3 Escala de Estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional.....	8
3. Procedimento.....	9
RESULTADOS.....	10
4. Resultados descritivos.....	10
4.1 Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI).....	10
4.2 Escala de Atitudes Pacíficas relativamente ao Género (EAPG).....	11
4.3 Escala de Estratégias de Conciliação entre Vida Familiar e Vida Profissional (EECFP).....	12
4.4 Correlações entre as dimensões das escalas utilizadas.....	13
5. Diferenças nas opiniões dos inquiridos de acordo com o sexo.....	14
6. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com o estatuto do/a estudante face ao trabalho.....	16
7. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com o estado civil.....	17
8. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com o nível de escolaridade dos pais.....	18
9. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com a posição dos/das estudantes face à religião.....	18
10. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com a orientação política dos/as estudantes.....	19
11. Análises de regressão.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXOS.....	26

Estudo 3**Sexismo ambivalente, atitudes perante os papéis de género e estratégias de antecipação da
conciliação entre vida familiar e vida profissional****MÉTODO****1. Amostra**

Com o intuito de avaliar as atitudes face à igualdade entre homens e mulheres, a ideologia de género e as estratégias de antecipação da conciliação entre vida familiar e vida profissional, foi aplicada uma bateria de testes a 408 sujeitos de ensino superior, com idades compreendidas entre 18 e 60 anos ($M = 23$; $DP = 6.97$). Nesta amostra, 64 % dos sujeitos são do sexo feminino e 36% são do sexo masculino (cf. Figura 1).

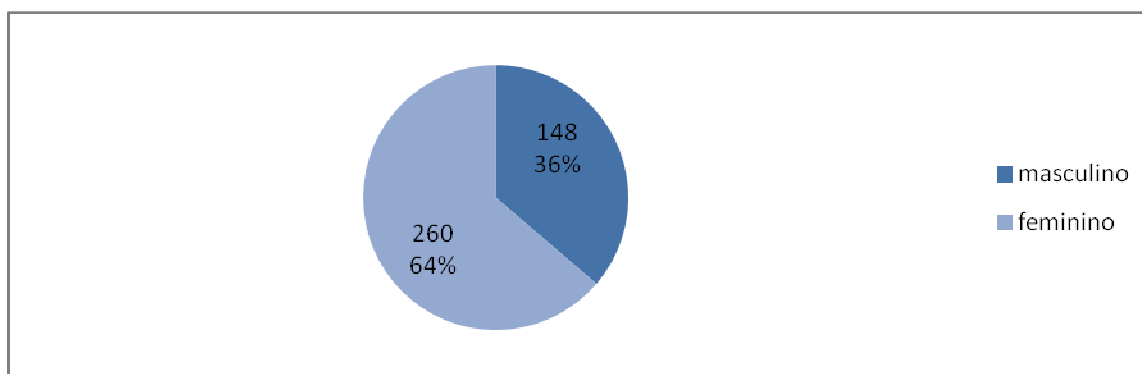


Figura 1. Percentagem de participantes do sexo feminino e do sexo masculino ($N = 408$)

No que se refere à formação académica, os indivíduos distribuem-se da seguinte forma nas licenciaturas indicadas: 118 (29%) em Educação Social nos cursos diurnos e pós-laboral (PL), 49 (12%) em Gestão do Património nos cursos diurnos e pós-laboral, 40 (9.8%) em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa (TILGP) nos cursos diurnos e pós-laboral, 41 (10%) em Educação Musical, 68 (16.7%) em Educação Básica, 25 (6.1%) em Línguas e Culturas Estrangeiras (LCE), 47 (11.5%) em Ciências do Desporto e 20 (4.9%) em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas (AVTA) (cf. Figura 2). Destes/as estudantes, 161 (39%) são do 1.º ano de licenciatura, 109 (27%) do 2.º ano e 138 (34%) do 3.º ano.

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

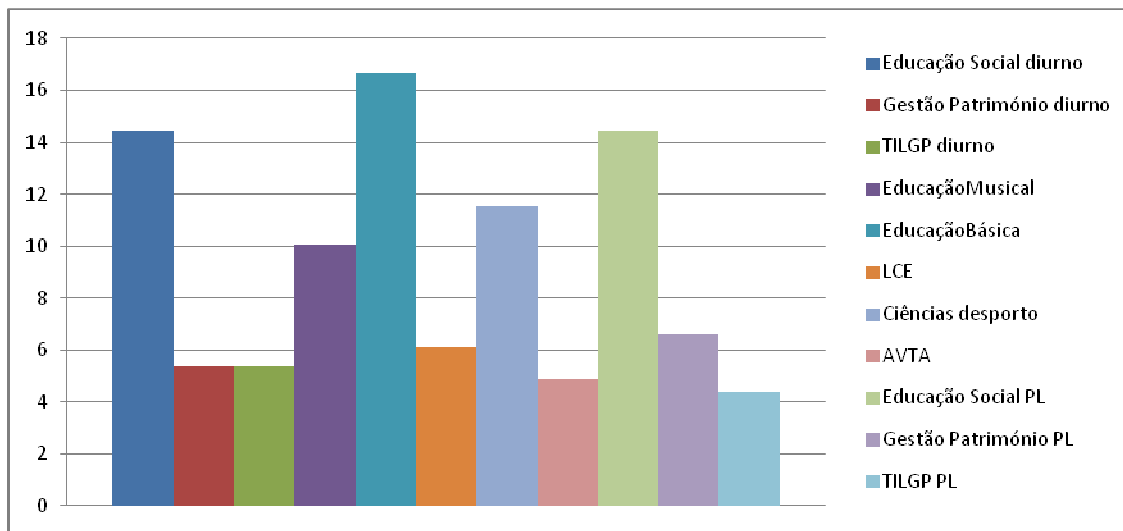


Figura 2. Percentagem de participantes de acordo com a licenciatura frequentada (N = 408)

1.1 Estatuto do/a estudante face ao trabalho

A grande maioria dos/as estudantes não tem estatuto de trabalhador-estudante ($n = 336$, 83%). No conjunto dos cursos diurnos, apenas 33 (11%) dos/as estudantes têm este estatuto, enquanto que nos cursos pós-laboral, a percentagem é relativamente mais elevada ($n = 38$; 37%). Dos/as estudantes com estatuto de trabalhador-estudante, a maioria trabalha em regime de full-time ($n = 42$; 61%).

1.2 Características sociodemográficas

Relativamente ao estado civil, a maioria indicou ser solteira, havendo apenas 41 estudantes casados/as ou a viver em união de facto (cf. Figura 3). Nenhum dos/as estudantes solteiros sinalizou ter filhos/as. Do total de estudantes casados/as, 23 (56%) indicaram ter um/a ou mais filhos/as. Neste conjunto de estudantes, na grande maioria dos casos (86%), o estatuto face ao trabalho do/a companheiro/a é o de trabalhador/a. Cerca de 40% ($n = 17$) dos/as companheiros/as destes/as estudantes possui o 12.º ano e uma percentagem equivalente (48%; $n = 20$) tem estudos superiores.

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

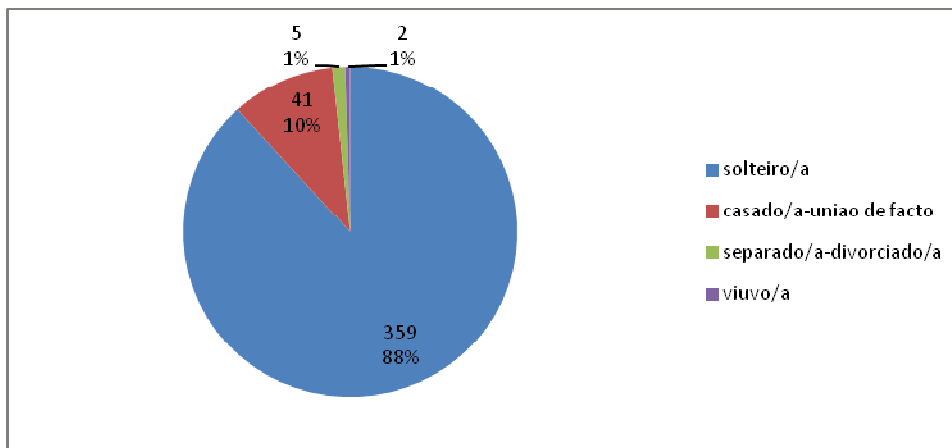


Figura 3. Percentagem de participantes de acordo com o estado civil (N = 403)

A grande maioria dos/as estudantes vive com os pais (n = 274; 68%), conforme pode ser visualizado na Figura 4.

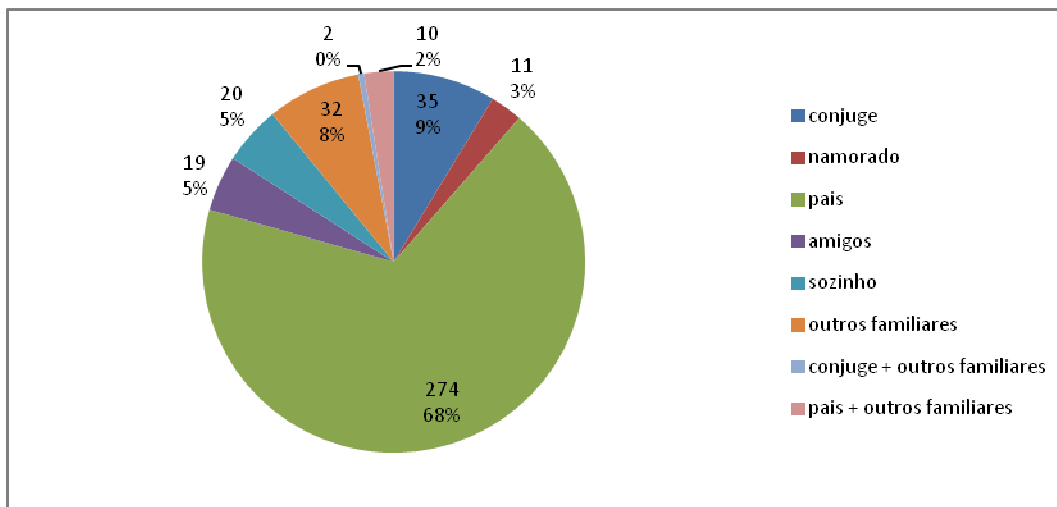


Figura 4. Percentagem de participantes de acordo com quem vive a maior parte do tempo (N = 403)

1.2.1 Nível de escolaridade e estatuto dos pais face ao trabalho

Os/as estudantes foram questionados acerca do nível de escolaridade e da profissão dos pais. Foram considerados cinco níveis para descrever a escolaridade dos pais, como indica a Figura 5. A distribuição por estes cinco níveis é relativamente idêntica na caracterização do pai e da mãe dos/as estudantes. Assim, cerca de 30% dos pais (n = 116) e das mães (n = 117) têm até ao 4.º ano de escolaridade, cerca de 20%

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

distribuem-se pelos níveis que se referem aos 5.º e 6.º anos de escolaridade ($n = 67$ e $n = 69$, respectivamente, para os pais e para as mães), ao 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade ($n = 78$ e $n = 84$, respectivamente, para os pais e para as mães) e ao ensino secundário ($n = 80$ e $n = 74$, respectivamente, para os pais e para as mães). Uma percentagem inferior, 8 % para os pais ($n = 31$) e 10% para as mães ($n = 38$), frequentou/completou o ensino superior.

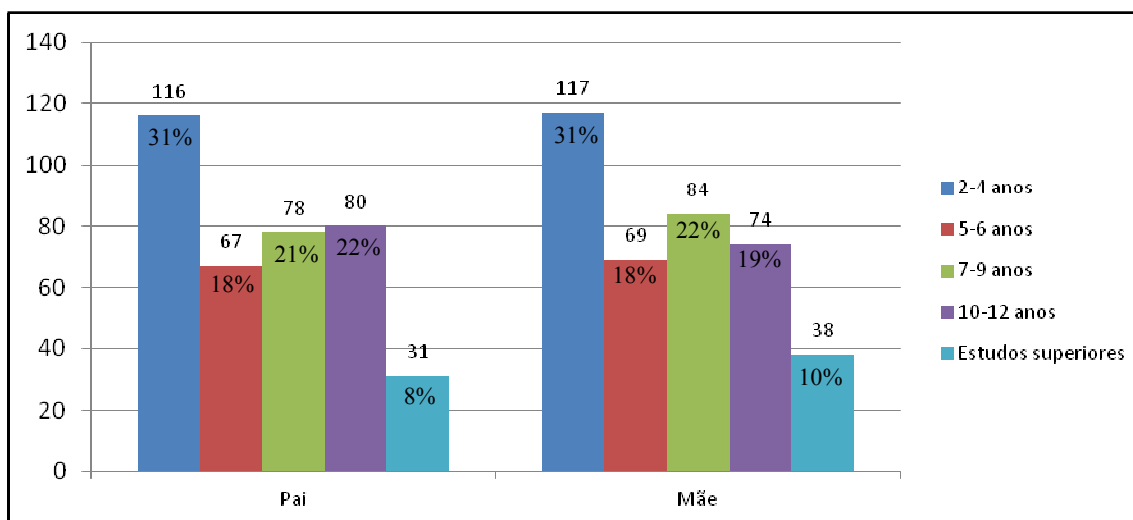


Figura 5. Percentagem de participantes de acordo o nível de escolaridade do pai ($N = 372$) e da mãe ($N = 382$)

No que se refere à situação profissional dos pais e das mães dos/as estudantes, a grande maioria dos pais ($n = 295$, 81%) e a maioria das mães ($n = 243$, 62%) trabalha. Uma percentagem mais baixa de pais ($n = 36$, 10%) e mães ($n = 31$, 8%) está reformada, sendo sinalizada uma percentagem idêntica de pais ($n = 33$, 9%) e de mães ($n = 33$, 8%) no desemprego. É ainda de salientar que 21% das mães é doméstica (cf. Figura 6).

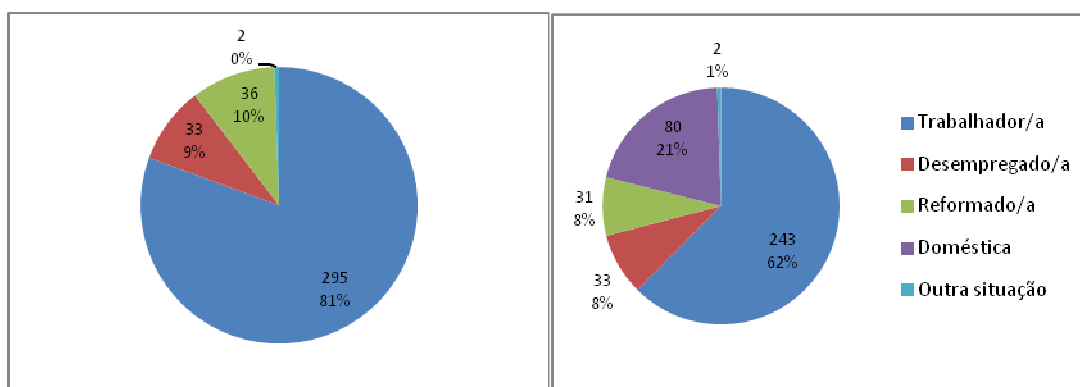


Figura 6. Percentagem de participantes de acordo a situação profissional do pai ($N = 366$) e da mãe ($N = 389$)

1.2.2 Posição dos/as estudantes face à religião

Como se visualiza na Figura 7, a maioria dos/as inquiridos/as é católica, praticante ($n = 155$, 39%) e não praticante ($n = 128$, 32%). Uma percentagem de 13% indicou ser agnóstica ($n = 52$), e uma percentagem de 11% ateia ($n = 45$). Foi ainda sinalizada, em 19 casos (5%), outra religião.

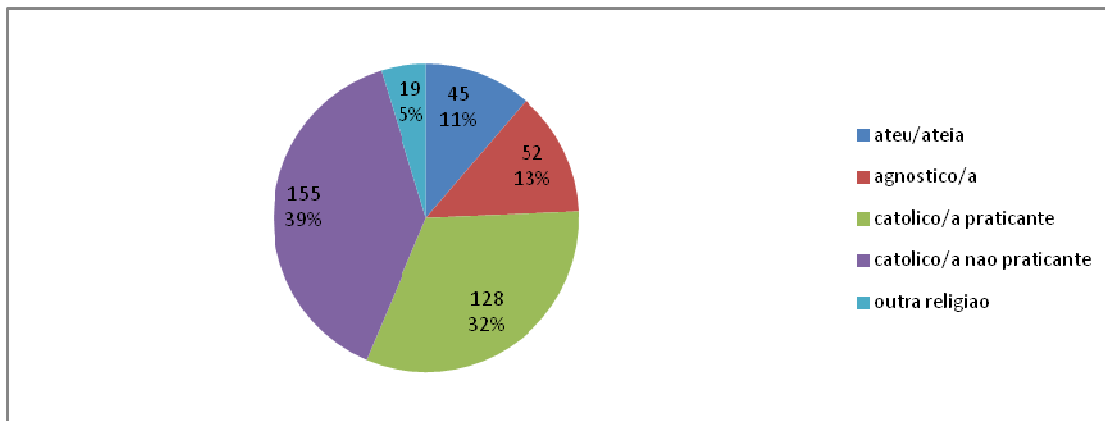


Figura 7. Percentagem de participantes de acordo a sua religião ($N = 399$)

1.2.3 Orientação política dos/das estudantes

No que se refere à orientação política dos/as estudantes, cerca de 33% assinalou ser de esquerda ($n = 87$) ou de centro esquerda ($n = 47$). Cerca de 26% assinalou ser de direita ($n = 71$) ou de centro direita ($n = 35$). Uma percentagem considerável assinalou a opção outra (30%), não se revendo na comum divisão entre esquerda e direita (cf. Figura 8).

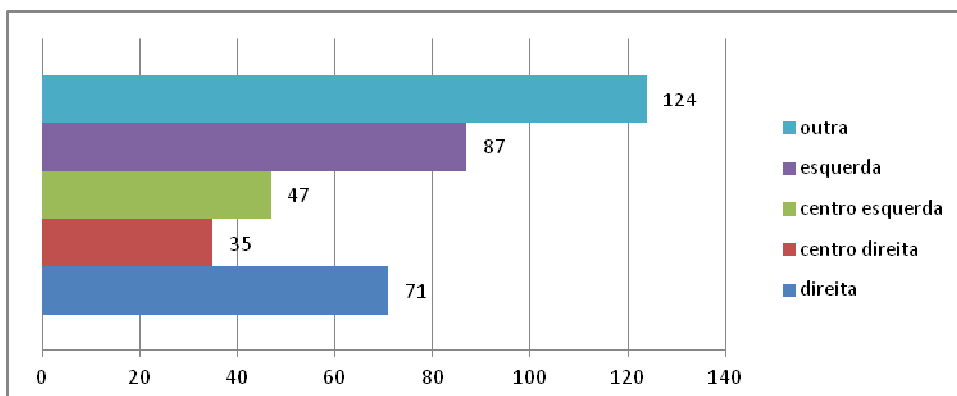


Figura 8. Percentagem de participantes de acordo a sua orientação política ($N = 364$)

2. Instrumentos

2.1 Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI)¹

O *Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI)* de Glick e Fiske (1996) é constituído por 22 itens em que o indivíduo tem de assinalar apenas uma opção numa escala de tipo *Likert* de 1-5 (1- discordo totalmente, 2- discordo, 3- nem discordo, nem concordo, 4- concordo, e 5- concordo totalmente). Este inventário pretende avaliar ideias sexistas, quer de um ponto de vista benévolo, quer de um ponto de vista hostil.

Glick e Fiske (1996) realizaram vários estudos para a elaboração e validação da prova. Desta forma, o ASI era constituído inicialmente por 140 itens. Seguidamente, os autores aplicaram uma versão reduzida da escala composta por 22 a 32 itens a várias amostras.

Relativamente à fidelidade do ASI, os autores obtiveram valores de coeficientes de consistência interna aceitáveis nos estudos. É de referir que o sexismo benévolo tende a apresentar valores mais baixos, uma vez que esta subescala apresenta um carácter multidimensional. A escala final ficou reduzida a 22 itens saturados em dois factores. O factor 1 (itens: 2, 4, 5, 7, 10, 11, 14, 15, 16, 18 e 21) reflete o sexismo hostil, uma vez que demonstram um preconceito mais evidente face ao género feminino e o factor 2 (itens: 1, 3, 6, 8, 9, 12, 13, 17, 19, 20 e 22) que diz respeito ao sexismo benévolo, na medida em que demonstram uma forma subtil de diferenciação das mulheres.

Na presente amostra, relativamente a ambos os fatores, foram criadas duas variáveis compósitas designadas por *Sexismo Hostil* e *Sexismo Benevolente*, cujos *alphas* de Cronbach de .85 revelam uma consistência interna adequada dos dados.

2.2 Escala de atitudes perante os papéis de género²

A *Escala de Atitudes Pacíficas relativamente ao Género* de Vaillancourt e Leaper (1997, cit. Andrade, 2006), é constituída por 25 itens em que o indivíduo tem que assinalar apenas uma opção numa escala de tipo *Likert* de 1 a 4 (1- concordo totalmente, 2- concordo, 3- discordo, 4 – discordo totalmente) de modo a que quanto maior for a pontuação global obtida, mais positivas são as atitudes em relação à igualdade de papéis de género. Este instrumento pretende avaliar de que modo as atitudes face à igualdade de direitos e de papéis para homens e mulheres, se traduzem em actividades e comportamentos associados aos

¹ Anexo 1

² Anexo 1

papéis de género, dos quais se destacam os relacionamentos interpessoais, os papéis conjugais e parentais e nos contextos sociais em geral.

Relativamente à fidelidade do instrumento, os autores obtiveram valores de coeficientes de consistência interna em vários estudos efectuados com este instrumento que variaram entre .74 e .91.

Em contexto português, este instrumento foi utilizado por Andrade (2006), junto de uma amostra de estudantes do ensino superior. As análises fatoriais exploratórias e confirmatórias efectuadas pela autora permitiram a extracção de dois factores. Os itens que constituem o factor 1 (itens: 2, 3, 1, 14, 4, 5, 15, 11, 18, 13, 20, 10i e 7i) traduzem uma atitude de valorização da divisão tradicional (assimétrica) dos papéis de género, enquanto os itens relativos ao factor 2 (itens: 6, 17, 19, 8, 9, 12i e 16) traduzem uma atitude de valorização da divisão igualitária dos papéis de género. Em relação à consistência interna deste instrumento, a autora obteve valores de *alpha* de Cronbach de .79 para o factor 1 e de .68 para o factor 2. Este último índice, apesar de não ser muito elevado, é próximo de .70 o que é considerado suficiente para efeitos de comparação de grupos.

Nesta amostra, foram criadas duas variáveis compósitas com base nestes factores, designadas por *Divisão Tradicional* e *Divisão Igualitária*. O *alpha* de Cronbach obtido para o primeiro factor foi de .84, o que indica uma consistência interna adequada. Relativamente ao factor 2 (*Divisão Igualitária*), considerando os itens acima indicados, o *alpha* de Cronbach obtido indicou baixa consistência interna. Este valor levou-nos à exploração da distribuição dos itens individuais, tendo-se verificado que os itens 9 e 16 se correlacionavam negativamente com os restantes. Foi repetida a análise de consistência interna com a exclusão destes dois itens, tendo-se obtido um valor de *alpha* de Cronbach razoável, de .69. Esta variável compósita, *Divisão Igualitária*, ficou então constituída por cinco itens, especificamente, 6, 17, 19, 8, e 12i.

2.3 Escala de Estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional³

Se a antecipação do potencial conflito entre papéis familiares e profissionais pode influenciar as atitudes em relação à conciliação de papéis, a avaliação antecipada deste conflito pode-se constituir como variável pertinente no presente estudo. A *Escala de Estratégias de Conciliação entre Vida Familiar e Profissional* de Andrade (2006) é constituída por 21 itens em que o sujeito tem de assinalar apenas uma opção numa escala de tipo *Likert* de 1 a 4 (1- concordo totalmente, 2- concordo, 3- discordo, 4 – discordo totalmente). As análises fatoriais exploratórias e confirmatórias efetuadas pela autora permitiram a extracção de dois factores. O primeiro factor ficou saturado pelos seguintes itens: 1, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 16, 17, 20 e 21, que

³ Anexo 1

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

ao nível concetual, remetem para uma estratégia de conciliação da vida familiar e profissional que se baseia na necessidade de efetuar concessões importantes ao nível pessoal, familiar e profissional. O fator 2 é saturado por itens que apontam para uma estratégia de conciliação de papéis que se baseia na negociação e partilha de papéis no casal (itens 3, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 18 e 19). Quanto à consistência interna dos factores, esta foi obtida através do cálculo do *alpha* de Cronbach, sendo de .82 para o factor 1 e de .78 para o factor 2 (Andrade, 2006, p.191).

Nesta amostra, com base nestes factores, foram criadas duas variáveis compósitas, designadas por *Conciliação através da Concessão* e *Conciliação através da Negociação*. Os *alphas* de Cronbach obtidos foram, respetivamente, .86 e .81, indicando uma boa consistência interna dos dados.

3. Procedimento

A versão portuguesa da *Escala de Atitudes Pacíficas relativamente ao Género* e da *Escala de Estratégias de Conciliação entre Vida Familiar e Profissional* foi adaptada de Andrade (2006).

A versão portuguesa do *Inventário de Sexismo Ambivalente* foi adaptada a partir da versão brasileira de Formiga e colaboradores (2002), através da adequação da linguagem brasileira para o português padrão.

A recolha da amostra para este estudo foi realizada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, a estudantes que se encontravam a frequentar o 1.º ciclo de estudos.

O preenchimento da bateria de testes ocorreu de forma coletiva em horário previamente agendado com cada docente, tendo sido solicitado o preenchimento por resposta direta.

Os/as participantes foram informados/as acerca dos objetivos da pesquisa e foi assegurado o carácter confidencial do estudo.

Para além disso, procedeu-se à recolha de dados sociodemográficos (nomeadamente, idade, sexo, curso, ano do curso, estado civil).

Para o tratamento de dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 17.0 para Windows.

RESULTADOS

Começamos por apresentar os resultados descritivos para cada uma das escalas utilizadas, considerando, em cada escala, as variáveis compósitas atrás descritas. De seguida, os resultados são analisados tendo por base as características dos/as estudantes.

4. Resultados descritivos

4.1 Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI)

Neste inventário, como indica o Quadro 1, as médias obtidas para as variáveis *Sexismo Hostil* e *Sexismo Benévolo* foram de 2.97 ($DP = 0.70$) e de 2.87 ($DP = 0.73$), o que indica que os/as participantes tendem a assumir uma posição intermédia face aos itens que compõem esta escala. Adicionalmente, através da análise da Figura 9, podemos constatar que a maioria dos/as inquiridos/as não concorda nem discorda com as afirmações que têm subjacente os tipos de sexismo referidos (respectivamente, 52% e 49%).

Quadro 1. Resultados obtidos no Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI)

	N	M	DP	Min	Max
Sexismo hostil*	404	2.97	0.70	1.00	4.91
Sexismo benévolo*	404	2.87	0.73	1.00	4.82

* 5 = Concordo totalmente

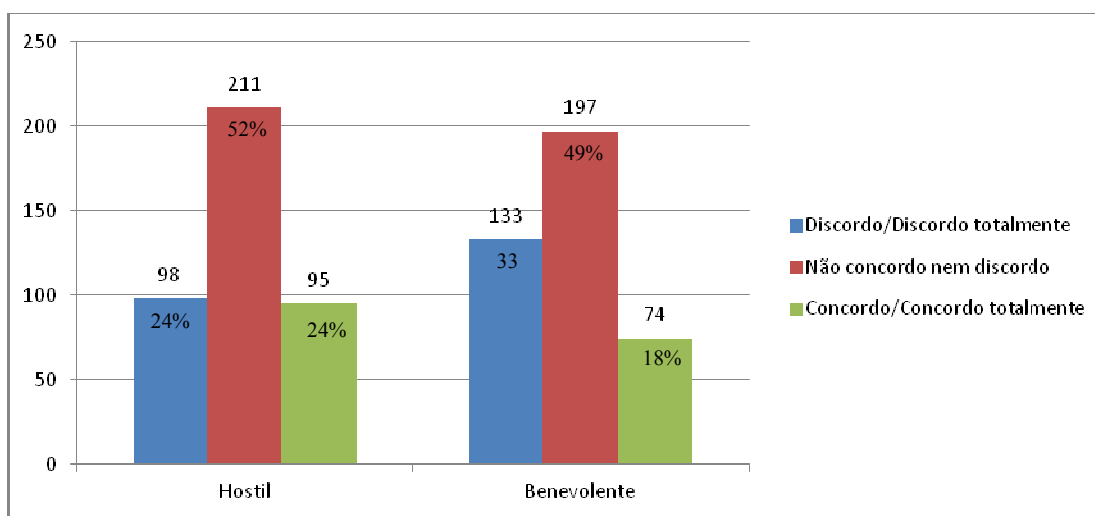


Figura 9. Percentagem de participantes quanto ao grau de acordo com os itens das variáveis *Sexismo Hostil* e *Sexismo Benevolente* do Inventário de Sexismo Ambivalente ($N = 404$)

4.2 Escala de Atitudes Pacíficas relativamente ao Género (EAPG)

Como indica o Quadro 2, as médias obtidas na Escala de Atitudes Pacíficas relativamente ao Género para a variável *Divisão Tradicional* foi de 3.16 ($DP = 0.48$), enquanto que para a variável *Divisão Igualitária* foi de 1.60 ($DP = 0.52$). Deste modo, os/as participantes tendem a discordar dos itens que descrevem uma divisão tradicional dos papéis de género (ex., *um homem deve ter a principal responsabilidade do suporte económico da família*) e a concordar com os itens que descrevem uma divisão igualitária dos papéis (ex., *deveria ser igualmente aceitável para uma mulher ou para um homem ficar em casa a tomar conta das crianças enquanto o/a companheiro/a trabalha*). Esta tendência pode ser visualizada a partir da Figura 10, em que a maioria dos inquiridos discorda da *Divisão Tradicional* (67%), em oposição a uma percentagem de 8% que concorda ou concorda totalmente com este conjunto de itens. Relativamente à *Divisão Igualitária*, a grande maioria dos/as inquiridos/as concorda (48%) ou concorda totalmente (47%), contrastando com a percentagem de participantes que discorda ou discorda totalmente (5%).

Quadro 2. Resultados obtidos na Escala de Atitudes Pacíficas relativamente ao Género (EAPG)

	N	M	DP	Min	Max
Divisão tradicional*	399	3.16	0.48	1.00	4.00
Divisão igualitária*	398	1.60	0.52	1.00	4.00

* 1 = Concordo totalmente

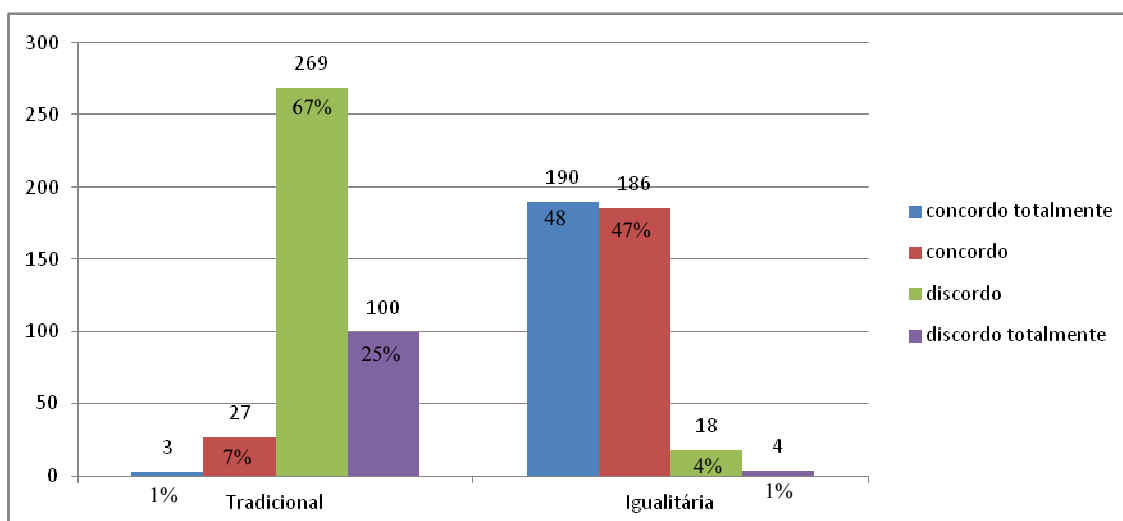


Figura 10. Percentagem de participantes quanto ao grau de acordo com os itens das variáveis Divisão Tradicional e Divisão Igualitária na Escala de Atitudes Pacíficas relativamente ao Género ($N = 398$)

4.3 Escala de Estratégias de Conciliação entre Vida Familiar e Vida Profissional (EECFP)

Relativamente à Escala de Estratégias de Conciliação entre Vida Familiar e Vida Profissional, as médias obtidas para a variável *Conciliação através da Concessão* foi de 3.22 ($DP = 0.46$), enquanto para a variável *Conciliação através da Negociação* foi de 1.80 ($DP = 0.46$), como indica o Quadro 3. Estes resultados indicam que os/as participantes tendem a discordar dos itens que descrevem a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional através da concessão (ex., *que o homem abdique da carreira profissional*) e a concordar com os itens que revelam uma negociação (ex., *o apoio do/a parceiro/a na execução das tarefas domésticas*). Como indica a Figura 11, a maioria dos/as inquiridos/as discorda (62%) ou discorda totalmente (34%) da concessão para conciliar os papéis pessoais e profissionais, em contraste com a percentagem de 4% que concorda ou concorda totalmente. Em oposição, a grande maioria dos/as inquiridos/as concorda (65%) ou concorda totalmente (29%) com a negociação, enquanto uma pequena percentagem discorda ou discorda totalmente (6%).

Quadro 3. Resultados obtidos na Escala de estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional (EECFP)

	N	M	DP	Min	Max
Conciliação através da concessão*	401	3.22	0.46	1.17	4.00
Conciliação através da negociação*	401	1.80	0.46	1.00	3.78

* 1 = Concordo totalmente

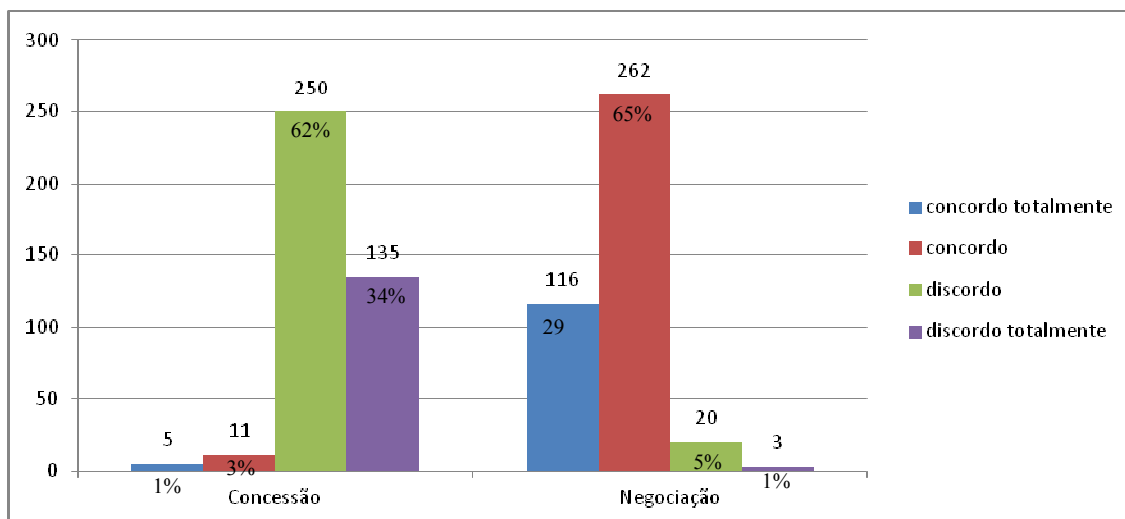


Figura 11. Percentagem de participantes que discordam, não concordam nem discordam ou concordam na Escala de Estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional ($N = 401$)

4.4 Correlações entre as dimensões das escalas utilizadas

De modo a conhecer as associações entre as variáveis compósitas consideradas nas três escalas, foram calculadas correlações de Pearson a um nível de significância estatística de 5%. Os coeficientes de correlação foram também interpretados em termos do tamanho do efeito, de acordo com as convenções de Cohen (1992): um r de .10 é considerado pequeno (associação fraca), um r de .30 é considerado médio (associação moderada) e um r de .50 é considerado grande (associação forte).

Quadro 4. Correlações entre as variáveis compósitas das escalas utilizadas

	1.	2.	3.	4.	5.	6.
ASI						
1. Sexismo hostil ^a	–					
2. Sexismo benévolo ^a	0.45*					
EAPG						
3. Divisão tradicional ^b	0.39*	0.36*	–			
4. Divisão igualitária ^b	-0.21*	-0.11*	-0.62*			
EECFP						
5. Conciliação concessão ^b	0.27*	0.18*	0.52*	-0.52*	–	
6. Conciliação negociação ^b	0.01	0.09	-0.23*	0.43*	-0.35*	–

^a5 = Concordo totalmente

^bAs escalas foram invertidas, sendo 4 = concordo totalmente

* $p < .05$

Relativamente ao sexismo ambivalente, a associação encontrada foi positiva moderada, $r = .45$, indicando que os valores das notas nas duas variáveis variam no mesmo sentido, ou seja, a um valor mais alto no *Sexismo Hostil* tende a corresponder um valor mais alto no *Sexismo Benévolo*. No que respeita às atitudes face ao género, a associação encontrada foi negativa forte, $r = -.62$, o que indica que os valores das duas variáveis tendem a variar em sentido inverso, ou seja, a um valor mais alto na *Divisão Tradicional* corresponde um valor mais baixo na *Divisão Igualitária*. A mesma tendência foi encontrada na escala da conciliação entre vida familiar e profissional, em que um valor mais alto na *Conciliação através da Concessão* corresponde um valor mais baixo na *Conciliação através da Negociação*, $r = -.35$, sendo esta associação moderada.

Relativamente às associações entre as variáveis compósitas das diferentes escalas, começamos por destacar que os valores obtidos no *Sexismo Hostil* e no *Sexismo Benévolo* se associam positivamente aos valores obtidos na *Divisão Tradicional* e na *Conciliação através da Concessão*. Estas associações são

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

moderadas, variando entre .27 e .39, com a exceção da associação fraca entre o *Sexismo Benévolo* e a *Conciliação através da Concessão*, $r = .18$. Deste modo, quanto mais os/as estudantes concordam com uma posição sexista, maior o grau de acordo com a posição da divisão tradicional de papéis e com a concessão para a conciliação da vida familiar e profissional.

São ainda de referir a associação positiva forte entre a *Divisão Tradicional* e a *Conciliação através da Concessão*, $r = .52$ e a associação positiva moderada entre *Divisão Igualitária* e a *Conciliação através da Negociação*, $r = .43$. Além disso, foi encontrada uma associação negativa forte entre a *Divisão Igualitária* e a *Conciliação através da Concessão*, $r = -.52$ e uma associação negativa fraca entre a *Divisão Tradicional* e a *Conciliação através da Negociação*, $r = -.23$. Assim, quanto mais os/as estudantes concordam com a divisão tradicional de papéis, maior o grau de acordo com a concessão e menor o grau de acordo com a negociação na conciliação da vida familiar e profissional. Por outro lado, quanto mais concordam com a divisão igualitária de papéis, maior o grau de acordo com a negociação e menor o grau de acordo com a concessão na conciliação da vida familiar e profissional.

Todas estas associações estão de acordo com o que seria concetualmente esperado.

5. Diferenças nas opiniões dos inquiridos de acordo com o sexo

De seguida, procedemos à comparação entre estudantes do sexo feminino e os do sexo masculino no que diz respeito às opiniões enquadradas nos instrumentos utilizados. Foram realizados testes t para amostras independentes a um nível de significância estatística de 5%. Para além da significância estatística dos resultados produzidos, recorreremos à magnitude do tamanho do efeito verificado. Para tal, foi calculado o coeficiente d de Cohen, que é baseado nas diferenças estandardizadas de médias, sendo $d = .20$ considerado um efeito pequeno ou modesto, $d = .50$ um efeito moderado e $d = .80$ um efeito importante (Cohen, 1992). Os resultados obtidos podem ser visualizados no Quadro 5.

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

Quadro 5. Testes *t* para comparação dos resultados obtidos a nível do sexismo ambivalente (ASI), das atitudes face ao género (EAPG) e da conciliação entre vida familiar e profissional (EECFP) nos dois sexos

	Sexo masculino		Sexo feminino		<i>T</i>	<i>GI</i>	<i>P</i>	<i>d</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
	ASI							
Sexismo hostil*	3.27	0.61	2.80	0.68	6.76	402	.000	0.71
Sexismo benévolo*	2.95	0.68	2.82	0.76	1.69	402	.091	0.18
EAPG								
Divisão tradicional**	2.97	0.48	3.26	0.46	-6.10	397	.000	-0.63
Divisão igualitária**	1.74	0.55	1.52	0.48	4.28	396	.000	0.44
EECFP								
Conciliação concessão**	3.11	0.51	3.28	0.42	-3.77	399	.000	-0.38
Conciliação negociação**	1.88	0.50	1.75	0.43	2.80	399	.005	0.29

* 5 = Concordo totalmente

** 1 = Concordo totalmente

No que diz respeito ao sexismo ambivalente, verifica-se que os participantes do sexo masculino obtiveram notas médias mais elevadas do que as participantes do sexo feminino relativamente ao *Sexismo Hostil*, $t(402) = 6.76, p < .05$. Esta diferença foi considerada estatisticamente significativa e o valor do coeficiente *d* de Cohen de .71 indica um efeito moderado. Neste sentido, os participantes do sexo masculino tendem a concordar mais com os itens que descrevem uma posição sexista hostil. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas a nível dos valores obtidos para a variável *Sexismo Benévolo*.

No que se refere às atitudes face ao género, verifica-se que os participantes do sexo masculino obtiveram notas médias mais baixas do que as participantes do sexo feminino relativamente à *Divisão Tradicional* de papéis, $t(397) = -6.10, p < .05$ e notas médias mais elevadas relativamente à *Divisão Igualitária*, $t(397) = 4.28, p < .05$. Os valores *d* de Cohen indicam efeitos moderados. Assim, os estudantes do sexo masculino tendem a discordar menos com os itens que descrevem uma divisão tradicional, enquanto que as estudantes do sexo feminino tendem a concordar de forma mais acentuada com uma divisão igualitária de papéis.

Também na escala acerca da conciliação entre a vida familiar e profissional foram encontradas diferenças entre o sexo masculino e o sexo feminino. Os estudantes do sexo masculino obtiveram notas médias mais baixas do que as participantes do sexo feminino relativamente à *concessão*, $t(399) = -3.77, p < .05$, sendo

que o valor d de Cohen indica um efeito modesto. Em contraste, estas participantes obtiveram notas médias mais elevadas relativamente à *negociação*, $t(399) = 2.80$, $p < .05$, com o valor d de Cohen indicando um efeito pequeno. Estes resultados indicam que os participantes do sexo masculino tendem a discordar menos da concessão como forma de conciliação entre a vida familiar e profissional e a concordar menos com a negociação do que as participantes do sexo feminino.

Deste modo, apesar das tendências globais se manterem a nível das várias dimensões analisadas, em que os/as participantes assumem uma posição intermédia a nível do sexismo, tendem a concordar com a divisão igualitária em detrimento da tradicional e tendem a concordar com a negociação em detrimento da concessão, verificam-se diferenças entre os/as participantes de ambos os sexos no que diz respeito ao *Sexismo Hostil* (ASI) e às diferentes variáveis indicadas nas escalas EAPG e EECFP.

6. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com o estatuto do/a estudante face ao trabalho

Procedemos à comparação entre os dois grupos de estudantes de acordo com o seu estatuto face ao trabalho. Foram realizados testes t para amostras independentes a um nível de significância estatística de 5%. Os resultados obtidos podem ser visualizados no Quadro 6.

Quadro 6. Testes t para comparação dos resultados obtidos a nível do sexismo ambivalente (ASI), das atitudes face ao género (EAPG) e da conciliação entre vida familiar e profissional (EECFP) nos dois estatutos face ao trabalho

	Estudante		Trabalhador- Estudante		t	gl	p	D
	M	DP	M	DP				
ASI								
Sexismo hostil*	3.00	0.69	2.85	0.72	1.59	401	.112	0.21
Sexismo benévolo*	2.89	0.73	2.77	0.74	1.15	401	.249	0.15
EAPG								
Divisão tradicional**	3.15	0.49	3.20	0.48	-0.79	396	.432	-0.10
Divisão igualitária**	1.62	0.54	1.49	0.40	2.33	122.43	.022	0.28
EECFP								
Conciliação concessão**	3.20	0.47	3.29	0.39	-1.44	398	.152	-0.20
Conciliação negociação**	1.80	0.47	1.79	0.42	0.24	398	.809	0.03

* 5 = Concordo totalmente

** 1 = Concordo totalmente

Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação

Verifica-se que, para a maioria das variáveis compósitas, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre estudantes e trabalhadores-estudantes. Os dois grupos tendem a ter opiniões similares. Excetua-se a diferença encontrada na variável compósita *Divisão Igualitária*, em que os/as participantes trabalhadores/as estudantes obtiveram notas médias mais baixas do que o grupo constituído pelos/as estudantes, $t(122.43) = 2.33, p < .05$. O valor do coeficiente *d* de Cohen de 0.28 indica um efeito pequeno. Neste sentido, os/as trabalhadores/as estudantes tendem a concordar mais com os itens que descrevem uma posição igualitária na divisão de papéis.

7. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com o estado civil

De modo a analisar o efeito do estado civil na opinião dos/as estudantes, consideraram-se as diferenças entre estudantes solteiros/as ($n = 359$) e estudantes casados/as ($n = 41$). Estudantes separados/as e viúvos/as foram excluídos das análises dado o número reduzido com que surgiram nesta amostra ($n = 7$). Foram realizados testes *t* para amostras independentes a um nível de significância estatística de 5%. Os resultados obtidos podem ser visualizados no Quadro 7.

Quadro 7. Testes *t* para comparação dos resultados obtidos a nível do sexismo ambivalente (ASI), das atitudes face ao género (EAPG) e da conciliação entre vida familiar e profissional (EECFP) de acordo com o estado civil

	Solteiros		Casados		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
ASI								
Sexismo hostil*	3.01	.69	2.65	.71	3.09	394	.002	0.51
Sexismo benévolo*	2.88	.73	2.77	.75	0.93	394	.351	0.15
EAPG								
Divisão tradicional**	3.15	.48	3.24	.43	-1.05	389	.294	-0.18
Divisão igualitária**	1.61	.53	1.48	.39	1.50	389	.136	0.29
EECFP								
Conciliação concessão**	3.22	.47	3.26	.42	-0.52	392	.604	-0.09
Conciliação negociação**	1.79	.46	1.90	.42	-1.40	392	.164	-0.24

* 5 = Concordo totalmente

** 1 = Concordo totalmente

Com a exceção do *Sexismo Hostil*, os/as estudantes solteiros/as não se diferenciam dos/as estudantes casados/as no que diz respeito às atitudes ou opiniões consideradas nas escalas. Relativamente à variável

indicada, os/as estudantes casados/as tendem a discordar mais com a posição designada por *Sexismo Hostil* do que os/as estudantes solteiros/as, $t(394) = 3.09, p < .05$. O valor do coeficiente *d* de Cohen de 0.51 indica um efeito moderado.

8. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com o nível de escolaridade dos pais

De modo a examinar o efeito do nível de escolaridade dos pais nas opiniões dos/as inquiridos/as, procedeu-se à Análise de Variância (ANOVA) a um nível de significância de 5%. Recorremos aos cinco níveis criados para descrever a escolaridade dos pais (nível 1 = até ao 4.º ano de escolaridade; nível 2 = 5.º e 6.º anos de escolaridade; nível 3 = 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade; nível 4 = ensino secundário e nível 5 = ensino superior). Não foram encontrados efeitos significativos em qualquer uma das variáveis compósitas consideradas nas três escalas. Os valores de F para as seis subescalas variaram entre .12 e 1.87, *ns*.

9. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com a posição dos/das estudantes face à religião

A fim de analisar o efeito da religião na opinião dos/as estudantes, foram considerados dois grupos, agrupando estudantes que assumiam uma religião específica ($n = 299$) e estudantes que se consideravam ateus ou agnósticos/as ($n = 97$). Foram realizados testes *t* para amostras independentes a um nível de significância estatística de 5%. Os resultados obtidos podem ser visualizados no Quadro 8.

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

Quadro 8. Testes *t* para comparação dos resultados obtidos a nível do sexismo ambivalente (ASI), das atitudes face ao género (EAPG) e da conciliação entre vida familiar e profissional (EECFP) face à religião

	Sem religião		Com religião		<i>T</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
ASI								
Sexismo hostil*	2.95	0.75	2.97	0.68	-0.16	394	0.870	-0.02
Sexismo benévolo*	2.73	0.73	2.90	0.72	-2.09	394	0.038	-0.24
EAPG								
Divisão tradicional**	3.20	0.53	3.15	0.47	0.81	148.00	0.417	0.10
Divisão igualitária**	1.64	0.63	1.58	0.48	0.85	134.78	0.398	0.11
EECFP								
Conciliação concessão**	3.19	0.52	3.23	0.44	-0.68	391	0.495	-0.08
Conciliação negociação**	1.84	0.44	1.78	0.46	1.13	391	0.261	0.13

* 5 = Concordo totalmente

** 1 = Concordo totalmente

Os resultados mostraram que, com a exceção do *Sexismo Benévolo*, os/as estudantes que se consideram religiosos/as não se diferenciam dos/as não religiosos/as no que diz respeito às atitudes ou opiniões consideradas nas escalas. Relativamente ao *Sexismo Benévolo*, estudantes religiosos/as tendem a concordar mais com esta posição do que estudantes sem religião, $t(394) = -2.09$, $p < .05$. O valor do coeficiente *d* de Cohen de 0.24 indica um efeito pequeno.

Adicionalmente foram calculados testes *t* para amostras independentes, comparando dois subgrupos dos grupos considerados originalmente, estudantes católicos/as praticantes ($n = 128$) e católicos não praticantes ($n = 155$), uma vez que se tratavam dos grupos com maior número de participantes, contabilizando 71% da amostra total. Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas, variando os valores *t* entre .004 e .92, *ns*.

10. Diferenças nas opiniões dos/as inquiridos/as de acordo com a orientação política dos/as estudantes

Com vista à análise do efeito da orientação política na opinião dos/as estudantes, foram criados dois grupos diferenciando estudantes que assumiam uma orientação de direita ou centro direita ($n = 106$) dos/as estudantes que se consideravam com uma orientação de esquerda ou centro esquerda ($n = 134$).

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

Foram realizados testes *t* para amostras independentes a um nível de significância estatística de 5%. Os resultados obtidos podem ser visualizados no Quadro 9.

Quadro 9. Testes *t* para comparação dos resultados obtidos a nível do sexismo ambivalente (ASI), das atitudes face ao género (EAPG) e da conciliação entre vida familiar e profissional (EECFP) face à orientação política

	Direita/Centro		Esquerda/Centro		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	Direita		Esquerda					
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
ASI								
Sexismo hostil*	3.11	0.69	2.95	0.74	1.74	235	0.083	0.23
Sexismo benévolo*	3.04	0.72	2.83	0.72	2.21	235	0.028	0.29
EAPG								
Divisão tradicional**	3.01	0.49	3.21	0.47	-3.26	233	0.001	-0.43
Divisão igualitária**	1.68	0.51	1.51	0.53	2.46	233	0.015	0.32
EECFP								
Conciliação concessão**	3.13	0.58	3.27	0.44	-1.99	187.93	0.048	-0.27
Conciliação negociação**	1.81	0.51	1.81	0.49	-0.02	235	0.985	0.00

* 5 = Concordo totalmente

** 1 = Concordo totalmente

Relativamente ao sexismo ambivalente, verifica-se que os/as participantes direita/centro direita obtiveram notas médias mais elevadas do que participantes de esquerda/centro esquerda no *Sexismo Benévolo*, $t(235) = 2.21, p < .05$. Esta diferença foi considerada estatisticamente significativa e o valor do coeficiente *d* de Cohen de .29 indica um efeito pequeno. Assim, os/as participantes de direita/centro direita tendem a concordar mais com os itens que descrevem uma posição sexista benévola. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas a nível dos valores obtidos para a variável *Sexismo Hostil*.

No que se refere às atitudes face ao género, verifica-se que os/as participantes de direita/centro direita tendem a ter uma opinião menos discordante relativamente à *Divisão Tradicional* de papéis, $t(233) = -3.26, p < .05$ e menos favorável relativamente à *Divisão Igualitária*, $t(233) = 2.46, p < .05$, do que estudantes de esquerda/centro esquerda. Os valores *d* de Cohen indicam, contudo, efeitos pequenos.

Foram encontradas igualmente diferenças entre os/as estudantes a nível da *concessão* na conciliação da vida familiar e profissional, $t(187.93) = -1.99, p < .05$, sendo que o valor *d* de Cohen de .27 corresponde a um efeito pequeno. Estes resultados indicam que os/as participantes de direita/centro direita tendem a discordar menos da concessão como forma de conciliação da vida familiar e profissional.

11. Análises de regressão

As análises conduzidas até este momento apontam para efeitos importantes de algumas variáveis, especificamente, sexo, estatuto de trabalhador-estudante, estado civil, religião e orientação política, nos valores obtidos pelas variáveis compósitas das várias escalas. Assim, é nosso objetivo determinar em que grau cada uma das variáveis predictoras exerce influência sobre as variáveis em análise, quando consideradas em simultâneo no mesmo modelo. Efetuámos análises de regressão múltipla, controlando o possível efeito da idade dos/as estudantes. A título informativo, os resultados obtidos das correlações são apresentados no Quadro 10. Os sumários das análises de regressão são apresentados nos Quadros 11, 12 e 13, respetivamente, para as variáveis compósitas a nível do sexismo ambivalente (ASI), das atitudes face ao género (EAPG) e da conciliação entre vida familiar e profissional (EECFP).

Quadro 10. Correlações entre as variáveis predictoras e as variáveis compósitas das escalas utilizadas

	Sexo	Idade	Estatuto trabalhador	Estado civil	Religião	Orientação política
ASI						
Sexismo hostil ^a	-0.39*	-0.19*	-0.13*	-0.22*	0.02	-0.11
Sexismo benévolo ^a	-0.18*	-0.12	-0.03	-0.07	0.08	-0.14*
EAPG						
Divisão tradicional ^b	0.41*	0.03	0.05	0.06	-0.06	0.21*
Divisão igualitária ^b	-0.25*	0.01	-0.02	-0.01	-0.03	-0.16*
EECFP						
Conciliação concessão ^b	0.27*	-0.04	0.04	0.01	0.04	0.13*
Conciliação negociação ^b	-0.18*	0.05	0.05	0.10	-0.02	0.00

^a5 = Concordo totalmente

^b1 = concordo totalmente

* $p < .05$

Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação

Quadro 11. Sumário da análise de regressão múltipla para as variáveis que influenciam o *Sexismo Hostil* e o *Sexismo Benévolo (ASI)* (N = 228)

	<i>Sexismo hostil</i>			<i>Sexismo benévolo</i>		
	<i>B</i>	<i>SE B</i>	β	<i>B</i>	<i>SE B</i>	β
Constante	3.84	0.25		3.73	0.28	
Sexo	-0.63	0.09	-0.43*	-0.35	0.10	-0.23*
Idade	-0.02	0.01	-0.16	-0.02	0.01	-0.23*
E. trabalhador	-0.02	0.14	-0.01	0.09	0.15	0.05
E. civil	-0.16	0.23	-0.07	0.25	0.25	0.10
Religião	0.12	0.10	0.07	0.17	0.11	0.10
O. política	-0.09	0.09	-0.06	-0.16	0.10	-0.11

Nota. $R^2 = 22\%$ para *Sexismo Hostil* e $R^2 = 9\%$ para *Sexismo Benévolo*

* $p < .05$

Quadro 12. Sumário da análise de regressão múltipla para as variáveis que influenciam a *Divisão Tradicional* e a *Divisão Igualitária (EAPG)* (N = 226)

	<i>Divisão tradicional</i>			<i>Divisão igualitária</i>		
	<i>B</i>	<i>SE B</i>	β	<i>B</i>	<i>SE B</i>	<i>B</i>
Constante	2.70	0.17		2.06	0.20	
Sexo	0.44	0.06	0.44*	-0.28	0.07	-0.26*
Idade	0.00	0.01	-0.05	0.00	0.01	0.00
E. trabalhador	0.07	0.09	0.05	-0.08	0.11	-0.06
E. civil	0.06	0.15	0.04	0.06	0.18	0.03
Religião	-0.11	0.07	-0.10	-0.02	0.08	-0.02
O. política	0.19	0.06	0.20*	-0.18	0.07	-0.17*

Nota. $R^2 = 23\%$ para *Divisão Tradicional* e $R^2 = 10\%$ para *Divisão Igualitária*

* $p < .05$

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

Quadro 13. Sumário da análise de regressão múltipla para as variáveis que influenciam a *Conciliação através da Concessão* e a *Conciliação através da Negociação (EECFP)* (N = 226)

	<i>Conciliação concessão</i>			<i>Conciliação negociação</i>		
	B	SE B	β	B	SE B	B
Constante	2.90	0.20		2.05	0.19	
Sexo	0.27	0.07	0.26*	-0.21	0.07	-0.21*
Idade	-0.01	0.01	-0.09	-0.01	0.01	-0.08
E. trabalhador	0.12	0.11	0.08	-0.01	0.11	0.00
E. civil	0.03	0.17	0.02	0.31	0.17	0.18
Religião	0.02	0.08	0.02	0.02	0.08	0.02
O. política	0.16	0.07	0.16*	-0.01	0.07	-0.01

Nota. $R^2 = 10\%$ para *Conciliação através da Concessão* e $R^2 = 5\%$ para *Conciliação através da Negociação*

* $p < .05$

No que respeita ao sexismo ambivalente, quando todas as variáveis são consideradas em conjunto, o sexo é a única variável preditora estatisticamente significativa dos resultados obtidos a nível do *Sexismo Hostil* e do *Sexismo Benévolo*. Estes modelos explicam, respetivamente, 22% e 9% da variância. A idade tem ainda um efeito estatisticamente significativo a nível do *Sexismo Benévolo*, o que indica que estudantes mais velhos/as tendem a concordar mais com os itens que compõem esta variável.

No caso das variáveis compósitas *Divisão Tradicional* e *Divisão Igualitária*, o sexo continua a manter-se como variável preditora. A orientação política assume também um efeito estatisticamente significativo nas notas obtidas pelos sujeitos nestas variáveis. Os modelos explicam respetivamente, 23% e 10% da variância.

Por fim, um padrão semelhante foi encontrado a nível da *Conciliação através da Concessão*, tendo o modelo explicado 10% da variância. A nível da *Conciliação através da Negociação*, apenas a variável sexo tem um efeito estatisticamente significativo na nota obtida pelos/as estudantes. O modelo de regressão conduzido para esta variável explica 5% da variância.

Em síntese, quando verificado em simultâneo em que grau as diferentes variáveis preditoras influenciam as variáveis compósitas em estudo, o sexo sobressai enquanto preditor mais consistente. Isto significa que, à semelhança do que já foi referido, os estudantes do sexo masculino tendem a concordar mais com uma posição que tem subjacente ideias sexistas, a discordar menos de uma divisão tradicional dos papéis bem como de estratégias de conciliação que assentam na concessão. No mesmo sentido, estes sujeitos tendem a concordar menos com uma divisão igualitária dos papéis bem como com estratégias de conciliação que assentam na negociação.

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

A orientação política dos/as estudantes assume também um pequeno efeito estatístico a nível da *Divisão Tradicional e Igualitária* e da *Conciliação através da Concessão*. Isto significa que estudantes de direita/centro direita tendem a discordar menos da divisão tradicional de papéis e de estratégias de conciliação que assentam na concessão e a concordar menos com uma divisão igualitária de papéis de género, quando as outras variáveis preditoras são consideradas em simultâneo.

Note-se que os modelos explicam uma percentagem relativamente baixa da variância nas diferentes variáveis, sugerindo que outros fatores aqui não contemplados poderão estar a contribuir para a variação dos resultados entre os sujeitos. É ainda de referir que, no que diz respeito à variável *Orientação Política*, um número importante de estudantes ($n = 124$) selecionou a opção *Outra*, pelo que foi excluído destas análises, exigindo cautela na interpretação das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, M. C. P. S. M. (2006). *Antecipação da conciliação dos papéis familiares e profissionais na transição para a idade adulta: estudo diferencial e intergeracional*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Tese de Doutoramento)
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin*, 112(1), 155-159.
- Galego, C. & Gomes, A.A. (2005). Emancipação, ruptura e inovação: o focus group como instrumento de investigação. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 173-184.
- Glick, P., & Fiske, S. T. (1996). The ambivalent inventory: differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 491-512.
- Formiga, N., Golveia, V., & Santos, M. N. (2002). Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o género. *Psicologia em Estudo*, 7, 103-111.
- Ruquoy, D. (1997). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In Albarelo, Luc et al., *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*. Lisboa, Gradiva.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário

Anexo 2 – Fatores relativos a cada uma das escalas:

- **Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI)**
- **Escala de atitudes perante os papéis de género (EAPG)**
- **Escala de Estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional (EECFP)**

Anexo 3 - Estudo da sensibilidade dos itens dos instrumentos

ANEXO N.º 1: Questionário

Projeto Diagnóstico e Igualdade de Género na Escola Superior de Educação do Porto

Projeto Financiado pelo POPH, Medida 7.2 – Planos para a Igualdade

O presente questionário tem por objetivo conhecer as opiniões, as representações e as expectativas dos/as estudantes relativamente aos papéis de género e em relação à conciliação entre a vida familiar e a vida profissional.

Responda sempre de acordo com aquilo que pensa, sente ou faz, não havendo respostas certas nem erradas. A sua participação é anónima e confidencial.

Por favor, leia com atenção as instruções e frases, certificando-se que compreendeu corretamente a(s) pergunta(s) formulada(s).

Agradecemos a sua colaboração neste estudo.

Coordenação da investigação: Carla Serrão carlaserrao@ese.ipp.pt

Questionário Sóciodemográfico

1-Sexo: **2-Idade:**_____ **3-Licenciatura:**_____ **4- Ano:**_____

₁ Masculino

₂ Feminino

5- Tem estatuto trabalhador/a-estudante:

₁ Sim Trabalha em regime de part-time?_____ Trabalha em regime de full-time?_____

₂ Não

6- Situação conjugal:

₁ Solteiro/a

₂ Casado/a ou em união de facto Há quantos anos?_____

₃ Separado/a ou Divorciado/a Há quantos anos?_____

₄ Viúvo/a

7- Tem filhos/as?

₁ Sim Quantos/as?_____ De que idades?_____

₂ Não

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

8- Com quem vive atualmente (a maior parte do tempo)?

- ₁ Cônjuge ₂ Namorado/a ₃ Pais ₄ Amigos/as
₅ Sozinho/a ₆ Outros/as familiares

9- Profissão do pai: _____

10- Habilitações literárias do pai: _____

11- Profissão da mãe: _____

12- Habilitações literárias da mãe: _____

13- Relativamente a questões religiosas considera-se:

- ₁ Ateu/ateia (não acredita em nenhum Deus) ₂ Agnóstico/a (não sabe se existe Deus)
₃ Católico/a praticante ₄ Católico/a não praticante ₅ Outra religião Qual? _____

14- No que diz respeito à sua orientação política considera-se de:

- ₁ Direita ₂ Centro Direita ₃ Centro esquerda ₄ Esquerda ₅ Outra

No caso de ser casado/a, ou viver em união de facto:

15- Profissão do/a companheiro/a: _____

16- Habilitações literárias do/a companheiro/a: _____

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

ASI

(N. Formiga, 2010)

Versão Portuguesa C. Serrão, T. Martins, M. Cardoso, & R. Moreira, 2011

Seguidamente, apresenta-se um conjunto de frases sobre os homens e as mulheres e sobre as suas relações na sociedade contemporânea. Por favor, indique em que medida discorda ou concorda com cada uma delas, utilizando a seguinte escala de resposta:

1: Discordo totalmente;	4: Concordo;
2: Discordo;	5: Concordo totalmente.
3: Nem concordo/nem discordo;	

	1	2	3	4	5
1.O homem não se sente completo sem o amor de uma mulher.					
2.Em nome da igualdade, as mulheres querem ter mais privilégios.					
3.Em situações de catástrofe, as mulheres devem ser resgatadas primeiro.					
4. As mulheres interpretam acções inocentes como sendo sexistas.					
5. As mulheres ofendem-se facilmente.					
6. Ninguém é feliz sem ter um/a companheiro/a					
7. As feministas pretendem que as mulheres tenham mais poder.					
8. As mulheres possuem uma pureza que poucos homens têm.					
9. As mulheres devem ser queridas e protegidas pelos homens.					
10. As mulheres não dão valor a tudo o que os homens fazem por elas.					
11. As mulheres procuram ter mais poder controlando os homens.					
12. Todos os homens devem ter uma mulher para amar.					
13. Um homem está incompleto sem uma mulher.					
14. As mulheres exageram os problemas do trabalho.					
15. As mulheres tendem a controlar o homem com quem estão comprometidas.					
16. As mulheres alegam discriminação em situações de perda justa.					
17. Uma boa mulher deve ser colocada num pedestal pelo seu companheiro.					
18. As mulheres atraem sexualmente os homens e depois rejeitam-nos.					
19. As mulheres têm maior sensibilidade moral do que os homens.					
20. Os homens devem garantir segurança económica às mulheres.					
21. As feministas fazem exigências irracionais aos homens.					
22. As mulheres têm mais requinte e bom gosto do que os homens.					

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

EAPG

Versão traduzida para investigação

Maria Andrade (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2006)

Adaptado por C. Serrão, T. Martins, M. Cardoso, & R. Moreira, 2011

Em seguida, é apresentado um conjunto de frases que dizem respeito às atitudes perante os papéis de género. Por favor, indique em que medida concorda ou discorda com cada uma delas, utilizando a seguinte escala de resposta:

1: Concordo totalmente;	3: Discordo;
2: Concordo;	4: Discordo totalmente.

	1	2	3	4
1.É mais adequado, para ama ou educador de infância, uma mulher do que um homem.				
2.Um homem deve ter a principal responsabilidade do suporte económico da família.				
3.Usar linguagem obscena é pior numa rapariga do que num rapaz.				
4.Só os homens deveriam poder participar em combates militares.				
5.Deve ser o homem a pagar as despesas quando tem um encontro com uma mulher.				
6.O assédio no local de trabalho é um problema grave.				
7.Deveria ser igualmente aceitável para as raparigas jogar desportos duros como o hóquei em patins ou o futebol.				
8. É aceitável ser a mulher a tomar a iniciativa para começar uma relação afetiva com um homem.				
9.A discriminação contra as mulheres no mercado de trabalho já não é um problema.				
10.Deveria ser igualmente aceitável para uma mulher ou para um homem ficar em casa a tomar conta das crianças enquanto o/a companheiro/a trabalha.				
11.É errado os rapazes brincarem com bonecas.				
12.A mulher deve ter cuidado para não parecer mais inteligente do que o homem quando namora.				
13.Existem alguns empregos que não são adequados para as mulheres.				
14.As raparigas devem ter mais limites quando saem de casa que os rapazes.				
15.No mercado de trabalho, as mulheres estão a tirar o lugar aos homens que precisam mais do emprego.				
16.Os homens demonstram a sua superioridade face às mulheres quando têm um comportamento cortês (por ex. abrir a porta às mulheres).				
17.Homens e as mulheres deveriam poder fazer escolhas sobre a sua vida sem serem limitados pelo seu sexo.				
18. As mulheres devem preocupar-se mais com a maneira de vestir e a aparência do que os homens.				
19. É igualmente aceitável para os homens e para as mulheres chorar à frente de outras pessoas.				
20. Quando o pai e a mãe estão empregados e quando o/a filho/a adoece na escola, deve ser primeiro chamada a mãe e só depois o pai.				

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

EECFP

Versão traduzida para investigação

Maria Andrade (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2006)

Adaptado por C. Serrão, T. Martins, M. Cardoso, & R. Moreira, 2011

Seguidamente, apresenta-se um conjunto de frases relativas à conciliação entre os papéis pessoal e profissional. Por favor, indique em que medida concorda ou discorda com cada uma delas, utilizando a seguinte escala de resposta:

1: Concordo totalmente;

3: Discordo;

2: Concordo;

4: Discordo totalmente.

Para a conciliação entre o papel familiar, o papel profissional e a carreira profissional, é importante:	1	2	3	4
1. Que os elementos do casal não dediquem muito tempo à família de origem.				
2. Que a mulher tenha um trabalho que não a ocupe a tempo inteiro.				
3. Que os elementos do casal estejam dispostos a mudar os hábitos de vida anteriores.				
4. Que o homem abdique da carreira profissional.				
5. Abdicar de ter filhos/as.				
6. Ser responsável e não deixar nada por fazer nem em casa nem no trabalho.				
7. O apoio do/a parceiro/a na execução de tarefas domésticas.				
8. Que a mulher abdique da carreira profissional.				
9. Abdicar dos tempos livres passados em hobbies ou em lazer.				
10. Que exista uma definição clara do papel de cada elemento do casal no lar.				
11. Organizar o tempo que se dedica ao trabalho e à família.				
12. Que um dos elementos do casal não trabalhe a tempo inteiro.				
13. Que se passe pouco tempo com os/as amigos/as.				
14. Que haja negociação entre os elementos do casal sobre as tarefas domésticas que cada um deve realizar.				
15. Que se estabeleçam prioridades em cada momento da vida familiar.				
16. Que cada um dos elementos do casal dedique pouco tempo ao trabalho fora do lar.				
17. Que um dos elementos do casal não trabalhe.				
18. Que a conciliação seja vista como natural, desde que os dois elementos do casal dividam igualmente as tarefas domésticas ou que possa cuidar das crianças.				
19. Evitar que a carreira profissional interfira com os deveres familiares.				
20. Que não se seja muito exigente em relação ao trabalho e à carreira profissional.				
21. Que se aproveite a vida sem grandes compromissos familiares ou profissionais dando pouca importância à conciliação dos papéis no trabalho e na família.				

Obrigada pela sua participação!

ANEXO N.º 2: FACTORES RELATIVOS A CADA UMA DAS ESCALAS

ASI

(N. Formiga, 2010)

Versão Portuguesa C. Serrão, T. Martins, M. Cardoso, & R. Moreira, 2011

Seguidamente, apresenta-se um conjunto de frases sobre os homens e as mulheres e sobre as suas relações na sociedade contemporânea. Por favor, indique em que medida discorda ou concorda com cada uma delas, utilizando a seguinte escala de resposta:

1: Discordo totalmente;	4: Concordo;
2: Discordo;	5: Concordo totalmente.
3: Nem concordo/nem discordo;	

	F1	F2
1.O homem não se sente completo sem o amor de uma mulher.	✓	
2.Em nome da igualdade, as mulheres querem ter mais privilégios.		✓
3.Em situações de catástrofe, as mulheres devem ser resgatadas primeiro.	✓	
4. As mulheres interpretam acções inocentes como sendo sexistas.		✓
5. As mulheres ofendem-se facilmente.		✓
6. Ninguém é feliz sem ter um/a companheiro/a	✓	
7. As feministas pretendem que as mulheres tenham mais poder.		✓
8. As mulheres possuem uma pureza que poucos homens têm.	✓	
9. As mulheres devem ser queridas e protegidas pelos homens.	✓	
10. As mulheres não dão valor a tudo o que os homens fazem por elas.		✓
11. As mulheres procuram ter mais poder controlando os homens.		✓
12. Todos os homens devem ter uma mulher para amar.	✓	
13. Um homem está incompleto sem uma mulher.	✓	
14. As mulheres exageram os problemas do trabalho.		✓
15. As mulheres tendem a controlar o homem com quem estão comprometidas.		✓
16. As mulheres alegam discriminação em situações de perda justa.		✓
17. Uma boa mulher deve ser colocada num pedestal pelo seu companheiro.	✓	
18. As mulheres atraem sexualmente os homens e depois rejeitam-nos.		✓
19. As mulheres têm maior sensibilidade moral do que os homens.	✓	
20. Os homens devem garantir segurança económica às mulheres.	✓	
21. As feministas fazem exigências irracionais aos homens.		✓
22. As mulheres têm mais requinte e bom gosto do que os homens.	✓	

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

EAPG

Versão traduzida para investigação

Maria Andrade (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2006)

Adaptado por C. Serrão, T. Martins, M. Cardoso, & R. Moreira, 2011

1: Concordo totalmente;

3: Discordo;

2: Concordo;

4: Discordo totalmente.

	Escala original	F1	F2
1.É mais adequado, para ama ou educador de infância, uma mulher do que um homem.	Item 1	✓	
2.Um homem deve ter a principal responsabilidade do suporte económico da família.	Item 2	✓	
3.Usar linguagem obscena é pior numa rapariga do que num rapaz.	Item 3	✓	
4.Só os homens deveriam poder participar em combates militares.	Item 6	✓	
5.Deve ser o homem a pagar as despesas quando tem um encontro com uma mulher.	Item 7	✓	
6.O assédio no local de trabalho é um problema grave.	Item 8		✓
7.Deveria ser igualmente aceitável para as raparigas jogar desportos duros como o hóquei em patins ou o futebol.	Invertido Item 9	✓	
8. É aceitável ser a mulher a tomar a iniciativa para começar uma relação afetiva com um homem.	Item 10		✓
9.A discriminação contra as mulheres no mercado de trabalho já não é um problema. Este item foi retirado do factor 2, devido à correlação negativa	Item 12		✓
10.Deveria ser igualmente aceitável para uma mulher ou para um homem ficar em casa a tomar conta das crianças enquanto o/a companheiro/a trabalha.	Invertido Item 13	✓	
11.É errado os rapazes brincarem com bonecas.	Item 15	✓	
12.A mulher deve ter cuidado para não parecer mais inteligente do que o homem quando namora.	Invertido Item 16		✓
13.Existem alguns empregos que não são adequados para as mulheres.	Item 17	✓	
14.As raparigas devem ter mais limites quando saem de casa que os rapazes.	Item 18	✓	
15.No mercado de trabalho, as mulheres estão a tirar o lugar aos homens que precisam mais do emprego.	Item 19	✓	
16.Os homens demonstram a sua superioridade face às mulheres quando têm um comportamento cortês (por ex. abrir a porta às mulheres). Este item foi retirado do factor 2, devido à correlação negativa	Item 20		✓
17.Homens e as mulheres deveriam poder fazer escolhas sobre a sua vida sem serem limitados pelo seu sexo.	Item 22		✓
18. As mulheres devem preocupar-se mais com a maneira de vestir e a aparência do que os homens.	Item 23	✓	
19. É igualmente aceitável para os homens e para as mulheres chorar à frente de outras pessoas.	Item 24		✓
20. Quando o pai e a mãe estão empregados e quando o/a filho/a adoce na escola, deve ser primeiro chamada a mãe e só depois o pai.	Item 25	✓	

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

EECFP

Versão traduzida para investigação

Maria Andrade (Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2006)

Adaptado por C. Serrão, T. Martins, M. Cardoso, & R. Moreira, 2011

1: Concordo totalmente;

3: Discordo;

2: Concordo;

4: Discordo totalmente.

Para a conciliação entre o papel familiar, o papel profissional e a carreira profissional, é importante:	Escala original	F1	F2
1. Que os elementos do casal não dediquem muito tempo à família de origem.	Item 2	✓	
2. Que a mulher tenha um trabalho que não a ocupe a tempo inteiro.	Item 3	✓	
3. Que os elementos do casal estejam dispostos a mudar os hábitos de vida anteriores.	Item 5		✓
4. Que o homem abdique da carreira profissional.	Item 7	✓	
5. Abdicar de ter filhos/as.	Item 9	✓	
6. Ser responsável e não deixar nada por fazer nem em casa nem no trabalho.	Item 11		✓
7. O apoio do/a parceiro/a na execução de tarefas domésticas.	Item 12		✓
8. Que a mulher abdique da carreira profissional.	Item 13	✓	
9. Abdicar dos tempos livres passados em hobbies ou em lazer.	Item 15	✓	
10. Que exista uma definição clara do papel de cada elemento do casal no lar.	Item 14		✓
11. Organizar o tempo que se dedica ao trabalho e à família.	Item 16		✓
12. Que um dos elementos do casal não trabalhe a tempo inteiro.	Item 17	✓	
13. Que se passe pouco tempo com os/as amigos/as.	Item 20	✓	
14. Que haja negociação entre os elementos do casal sobre as tarefas domésticas que cada um deve realizar.	Item 21		✓
15. Que se estabeleçam prioridades em cada momento da vida familiar.	Item 22		✓
16. Que cada um dos elementos do casal dedique pouco tempo ao trabalho fora do lar.	Item 23	✓	
17. Que um dos elementos do casal não trabalhe.	Item 26	✓	
18. Que a conciliação seja vista como natural, desde que os dois elementos do casal dividam igualmente as tarefas domésticas ou que possa cuidar das crianças.	Item 27		✓
19. Evitar que a carreira profissional interfira com os deveres familiares.	Item 28		✓
20. Que não se seja muito exigente em relação ao trabalho e à carreira profissional.	Item 31	✓	
21. Que se aproveite a vida sem grandes compromissos familiares ou profissionais dando pouca importância à conciliação dos papéis no trabalho e na família.	Item 30	✓	

ANEXO N.º 3: Estudo da sensibilidade dos itens dos instrumentos**1. Sensibilidade dos itens do Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI)**

Começamos por apresentar os valores das médias, desvios padrão, mínimo e máximo dos 22 itens considerados pela escala no Quadro 1. A distribuição das respostas a cada um dos itens do Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI) pode ser visualizada na Figura 1.

Quadro 1. Valores de médias, desvios padrão do Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI)

	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Min	Max
1.O homem não se sente completo sem o amor de uma mulher.	403	3.40	1.16	1	5
2.Em nome da igualdade, as mulheres querem ter mais privilégios.	401	3.28	1.24	1	5
3.Em situações de catástrofe, as mulheres devem ser resgatadas primeiro.	400	2.93	1.08	1	5
4. As mulheres interpretam acções inocentes como sendo sexistas.	402	2.89	1.00	1	5
5. As mulheres ofendem-se facilmente.	399	3.16	1.13	1	5
6. Ninguém é feliz sem ter um/a companheiro/a	400	2.84	1.27	1	5
7. As feministas pretendem que as mulheres tenham mais poder.	401	3.48	1.10	1	5
8. As mulheres possuem uma pureza que poucos homens têm.	403	2.57	1.18	1	5
9. As mulheres devem ser queridas e protegidas pelos homens.	397	3.57	1.09	1	5
10. As mulheres não dão valor a tudo o que os homens fazem por elas.	401	3.02	1.16	1	5
11. As mulheres procuram ter mais poder controlando os homens.	402	2.82	1.17	1	5
12. Todos os homens devem ter uma mulher para amar.	404	3.11	1.19	1	5
13. Um homem está incompleto sem uma mulher.	402	2.91	1.21	1	5
14. As mulheres exageram os problemas do trabalho.	396	2.83	1.03	1	5
15. As mulheres tendem a controlar o homem com quem estão comprometidas.	402	3.01	1.08	1	5
16. As mulheres alegam discriminação em situações de perda justa.	403	2.91	0.99	1	5
17. Uma boa mulher deve ser colocada num pedestal pelo seu companheiro.	402	2.48	1.13	1	5
18. As mulheres atraem sexualmente os homens e depois rejeitam-nos.	401	2.47	1.14	1	5

Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação

19. As mulheres têm maior sensibilidade moral do que os homens.	402	2.98	1.17	1	5
20. Os homens devem garantir segurança económica às mulheres.	402	2.08	1.07	1	5
21. As feministas fazem exigências irracionais aos homens.	400	2.80	1.02	1	5
22. As mulheres têm mais requinte e bom gosto do que os homens.	404	2.65	1.22	1	5

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

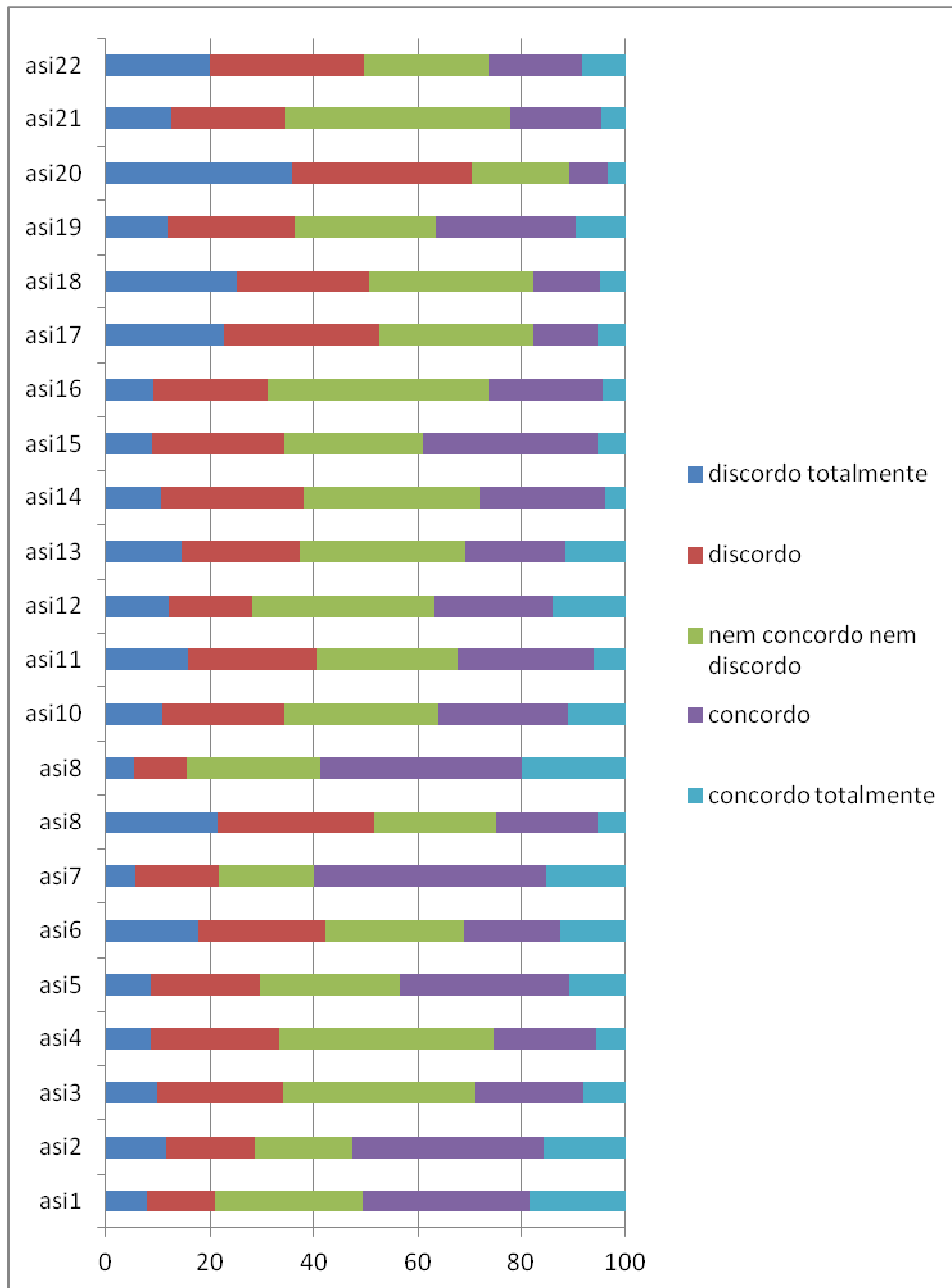


Figura 1. Distribuição das respostas a cada um dos itens do Inventário de Sexismo Ambivalente

As médias dos resultados dos itens situam-se entre 2.08 (item 20) e 3.57 (item 9). Tendo em conta que a escala é composta por 5 pontos os valores de desvio padrão superiores, na sua generalidade, a 1.0 evidenciam variabilidade nas respostas. Salienta-se ainda o facto de os valores de todos os itens variarem entre 1 e 5, sendo estes o mínimo e o máximo possível. A partir da Figura 1, podemos verificar que todos

os itens percorrem os cinco pontos do intervalo inerente à escala, o que evidencia uma variabilidade adequada.

2. Sensibilidade dos itens da Escala de atitudes perante os papéis de género (EAPG)

De seguida, procedemos à análise dos valores das médias, desvios padrão, mínimo e máximo de cada um dos itens da Escala de atitudes perante os papéis de género. Os resultados são apresentados no Quadro 2 e a distribuição das respostas pode ser visualizada na Figura 2.

Quadro 2. Valores de médias, desvios padrão da Escala de atitudes perante os papéis de género (EAPG)

	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Min	Max
1.É mais adequado, para ama ou educador de infância, uma mulher do que um homem.	399	2.85	0.89	1	4
2.Um homem deve ter a principal responsabilidade do suporte económico da família.	397	3.22	0.68	1	4
3.Usar linguagem obscena é pior numa rapariga do que num rapaz.	398	2.86	0.89	1	4
4.Só os homens deveriam poder participar em combates militares.	396	3.18	0.81	1	4
5.Deve ser o homem a pagar as despesas quando tem um encontro com uma mulher.	397	3.02	0.85	1	4
6.O assédio no local de trabalho é um problema grave.	394	1.56	0.84	1	4
7.Deveria ser igualmente aceitável para as raparigas jogar desportos duros como o hóquei em patins ou o futebol.	393	1.58	0.76	1	4
8. É aceitável ser a mulher a tomar a iniciativa para começar uma relação afetiva com um homem.	396	1.90	0.87	1	4
9.A discriminação contra as mulheres no mercado de trabalho já não é um problema.*	393	2.97	0.77	1	4
10.Deveria ser igualmente aceitável para uma mulher ou para um homem ficar em casa a tomar conta das crianças enquanto o/a companheiro/a trabalha.	394	1.59	0.75	1	4
11.É errado os rapazes brincarem com bonecas.	396	3.12	0.85	1	4
12.A mulher deve ter cuidado para não parecer mais inteligente do que o homem quando namora.	397	3.48	0.74	1	4
13.Existem alguns empregos que não são adequados para as mulheres.	397	2.74	0.94	1	4
14.As raparigas devem ter mais limites quando saem de casa que os rapazes.	393	3.20	0.82	1	4
15.No mercado de trabalho, as mulheres estão a tirar o lugar aos homens que precisam mais do emprego.	394	3.39	0.70	1	4

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

16.Os homens demonstram a sua superioridade face às mulheres quando têm um comportamento cortês (por ex. abrir a porta às mulheres).*	396	3.11	0.80	1	4
17.Homens e as mulheres deveriam poder fazer escolhas sobre a sua vida sem serem limitados pelo seu sexo.	398	1.45	0.70	1	4
18. As mulheres devem preocupar-se mais com a maneira de vestir e a aparência do que os homens.	397	3.35	0.72	1	4
19. É igualmente aceitável para os homens e para as mulheres chorar à frente de outras pessoas.	395	1.55	0.73	1	4
20. Quando o pai e a mãe estão empregados e quando o/a filho/a adocece na escola, deve ser primeiro chamada a mãe e só depois o pai.	396	3.37	0.74	1	4

*Estes itens foram retirados das análises devido à sua correlação negativa com os restantes itens.

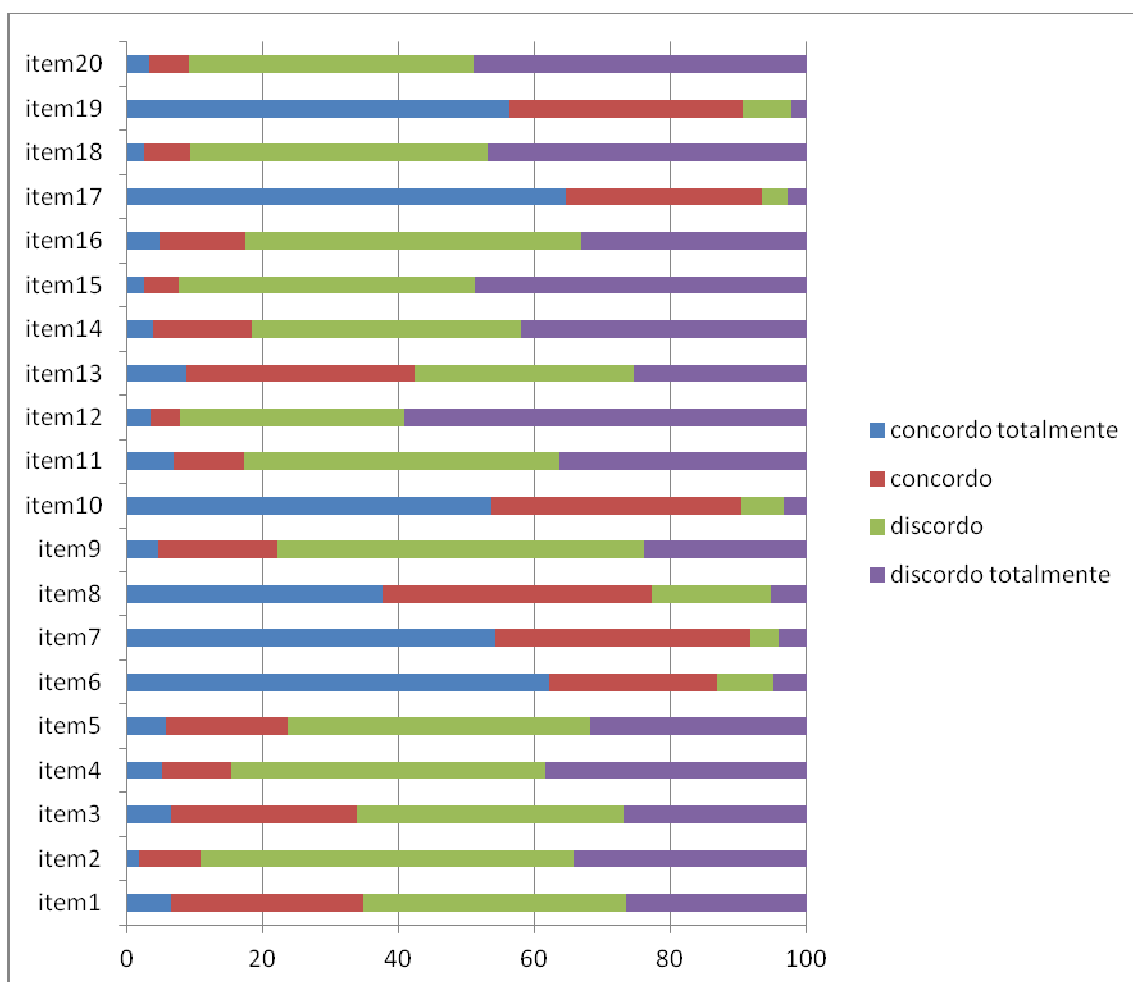


Figura 2. Distribuição das respostas a cada um dos itens da Escala de atitudes perante os papéis de género

As médias dos resultados dos itens situam-se entre 1.45 (item 17) e 3.45 (item 12). Existe um conjunto de itens cuja média se aproxima de 1.5 (concordo), enquanto outro grupo de itens se aproxima de 3

(discordo), reflectindo as duas variáveis compósitas subjacentes a esta escala. Tendo em conta que, para cada item, a possibilidade de resposta é de 4 pontos, os valores de desvio padrão próximos, na sua generalidade, de 0.8 evidenciam alguma variabilidade. Todos os itens variam entre 1 e 4, correspondentes ao mínimo e máximo possíveis. Podemos ainda verificar, a partir da Figura 2, que todos os itens percorrem os quatro pontos do intervalo inerente à escala, revelando a sua adequação.

3. Sensibilidade dos itens da Escala de estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional (EECFP)

Por último, analisámos os valores das médias, desvios padrão, mínimo e máximo de cada um dos itens da Escala de estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional (EECFP). No Quadro 3 são apresentados os resultados descritivos e na Figura 3 é apresentada a distribuição das respostas relativas a esta escala.

Quadro 3. Valores de médias, desvios padrão da Escala de estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional (EECFP)

	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Min	Max
1. Que os elementos do casal não dediquem muito tempo à família de origem.	399	3.27	0.69	1	4
2. Que a mulher tenha um trabalho que não a ocupe a tempo inteiro.	399	2.79	0.83	1	4
3. Que os elementos do casal estejam dispostos a mudar os hábitos de vida anteriores.	400	1.95	0.69	1	4
4. Que o homem abdique da carreira profissional.	399	3.42	0.69	1	4
5. Abdicar de ter filhos/as.	399	3.50	0.69	1	4
6. Ser responsável e não deixar nada por fazer nem em casa nem no trabalho.	399	1.93	0.73	1	4
7. O apoio do/a parceiro/a na execução de tarefas domésticas.	397	1.46	0.69	1	4
8. Que a mulher abdique da carreira profissional.	399	3.56	0.67	1	4
9. Abdicar dos tempos livres passados em hobbies ou em lazer.	400	3.27	0.72	1	4
10. Que exista uma definição clara do papel de cada elemento do casal no lar.	397	2.36	0.92	1	4
11. Organizar o tempo que se dedica ao trabalho e à família.	398	1.63	0.69	1	4
12. Que um dos elementos do casal não trabalhe a tempo inteiro.	399	3.11	0.81	1	4

**Diagnóstico e implementação da Igualdade de
Género na Escola Superior de Educação**

13. Que se passe pouco tempo com os/as amigos/as.	400	3.24	0.68	1	4
14. Que haja negociação entre os elementos do casal sobre as tarefas domésticas que cada um deve realizar.	401	1.70	0.74	1	4
15. Que se estabeleçam prioridades em cada momento da vida familiar.	399	1.74	0.68	1	4
16. Que cada um dos elementos do casal dedique pouco tempo ao trabalho fora do lar.	396	3.01	0.75	1	4
17. Que um dos elementos do casal não trabalhe.	396	3.51	0.63	1	4
18. Que a conciliação seja vista como natural, desde que os dois elementos do casal dividam igualmente as tarefas domésticas ou que possa cuidar das crianças.	398	1.65	0.71	1	4
19. Evitar que a carreira profissional interfira com os deveres familiares.	399	1.77	0.71	1	4
20. Que não se seja muito exigente em relação ao trabalho e à carreira profissional.	397	2.70	0.82	1	4
21. Que se aproveite a vida sem grandes compromissos familiares ou profissionais dando pouca importância à conciliação dos papéis no trabalho e na família.	399	3.29	0.73	1	4

Diagnóstico e implementação da Igualdade de Género na Escola Superior de Educação

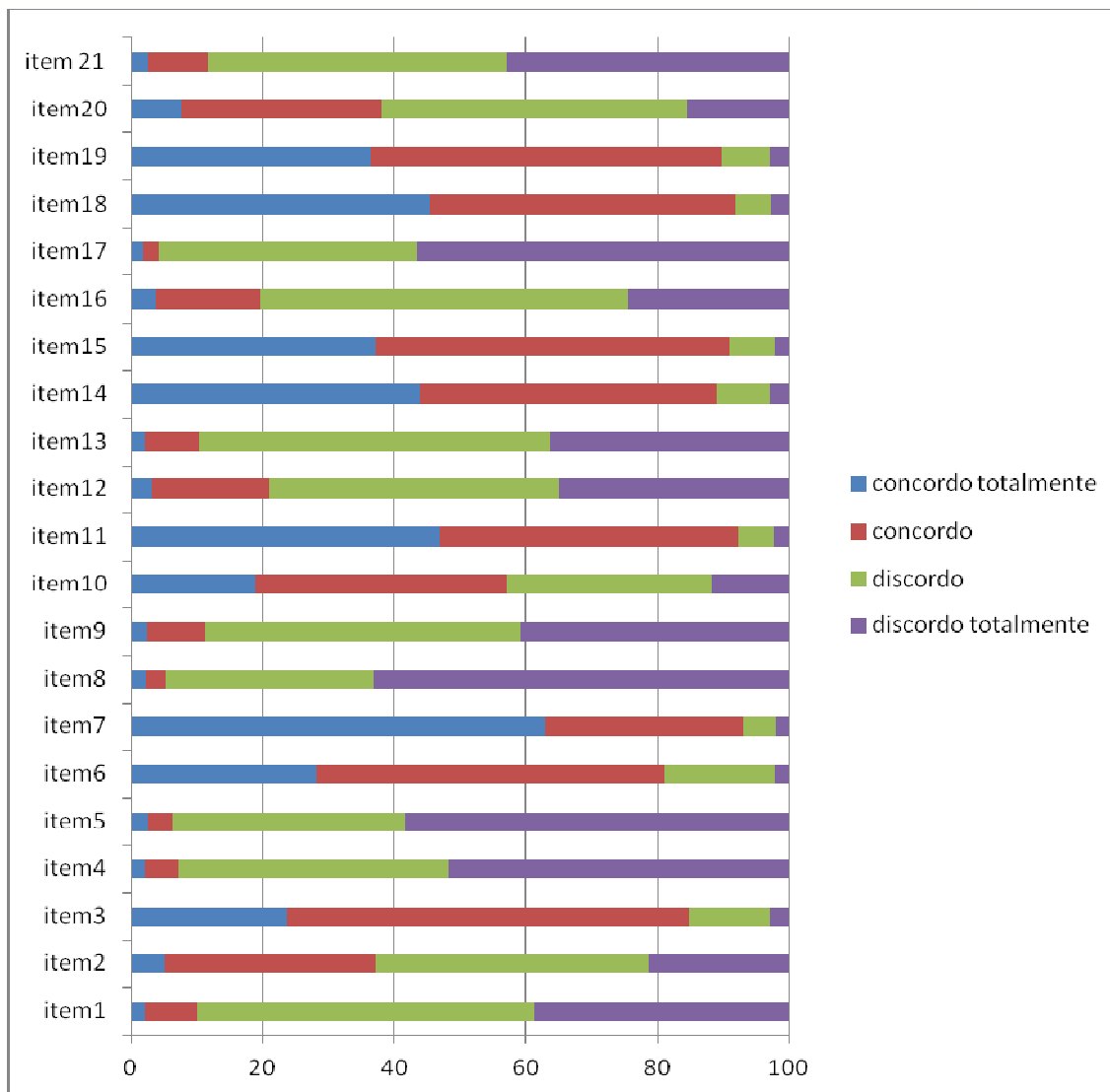


Figura 3. Distribuição das respostas a cada um dos itens da Escala de estratégias de conciliação entre vida familiar e vida profissional (EECFP)

Como se pode verificar a partir do Quadro 3, as médias dos resultados dos itens situam-se entre 1.46 (item 7) e 3.56 (item 8). À semelhança da escala anterior, existe um grupo de itens cuja média se aproxima de 1.5 (concordo), enquanto outro grupo de itens se aproxima de 3 (discordo), refletindo as duas variáveis compósitas subjacentes a esta escala. Para cada item a possibilidade de resposta é de 4 pontos, sendo os valores de desvio padrão próximos de 0.8. Todos os itens variam entre o mínimo e máximo possíveis. A partir da Figura 2, pode-se verificar que todos os itens percorrem os quatro pontos do intervalo de respostas na escala, apontando para a sua adequação.